

O papel do Senado

Federal

Agaciel da Silva Maia

CORREIO BRAZILIENSE

04 AGO 1995



Câmara Revisora das leis nacionais, é permanente o papel do Senado como alavanca para o aperfeiçoamento do jogo democrático. Braço inflexível das tradições republicanas, exige de seus pares uma constante vigilância para que seu perfil permaneça inalterado como a última instância dos destinos nacionais. Longe de se situar como instituição arcaica, é pelo Senado Federal que se oxigena a democracia brasileira.

Como se defenderiam os estados menores do país, apesar do trabalho de suas pequenas bancadas, do jogo de interesses que permeia as aspirações regionais, não fossem a equidade e o equilíbrio proporcionados pelo Senado Federal, com sua representatividade igualitária concedida a cada unidade da federação?

E nunca e tanto o papel da guardião da unidade nacional tem sido exercido pelo Senado como nos tempos de agora. Sob comando do senador José Sarney, a Câmara Alta do parlamento brasileiro está vivendo uma autêntica renovação de costumes, que a simples vista de números evidencia que além de novos ares a Casa vem, a cada dia, ganhando mais agilidade e transparência em seus métodos de ação legislativa.

Somente no primeiro semestre deste ano, o Senado Federal registrou um recorde de 264 matérias aprovadas, dentre as quais 69 projetos enviados à sanção (apenas cinco a menos que todo o ano de 1994); 118 projetos enviados à promulgação (oito a menos que todo o ano de 1994); e 25 projetos enviados à Câmara dos Deputados (39 durante todo o ano anterior).

Desde a abertura dos trabalhos, em fevereiro de 1995, vive o Senado Federal o clima de uma usina propulsora do Poder Legislativo. Nada nem nenhuma matéria adormece mais na morosidade, a despeito dos crivos naturais do processo legislativo. Mas não basta apenas ficarmos nas comparações numéricas. É tão notória a

mudança que as demais instituições nacionais (leia-se os demais Poderes) vêm-se compelidas a azeitar suas engrenagens e acelerar seus procedimentos com vistas a acompanhar o *timing* atualmente vigente no Senado.

E como consequência desta nova face implantada pela atual Mesa Diretora, urge que todos os demais setores da Casa também reformulem conceitos e busquem nos parâmetros da Qualidade Total e de Modernização Administrativa a única via

disponível para alcançar os objetivos determinados pelos dirigentes: eficiência, transparência e austeridade nas decisões.

E na ponta do processo estão o povo brasileiro e o próprio país, os que mais têm a ganhar com a nova dinâmica do Senado Federal, símbolo perene da democracia brasileira. Tudo o que se produz no forno legislativo do Parlamento — e especialmente no Senado — tem a nação como verdadeiro e único objetivo: sedimentar na consciência coletiva dos brasileiros a seriedade no trato de seus anseios e a austeridade tão reclamada por todos na condução da coisa pública.

Agaciel da Silva Maia é diretor-geral do Senado Federal